



**CARLOS MANUEL RODRIGUES
PINTO DE SÁ (CDU),
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DE ÉVORA**

INVESTIMENTO

ÉVORA, focada na captação de investimento

Aeronáutica, reabilitação urbana e indústria agroalimentar são alguns dos setores nos quais o município está a investir

A Embraer instalou duas fábricas em Évora e a empresa francesa Armor Meca instalou uma filial portuguesa no Parque de Indústria Aeronáutica de Évora. Que tipo de mais-valias diferenciam o concelho face a outros que poderiam ser vistos de forma mais óbvia como polos de internacionalização de negócio?

A Embraer instalou duas unidades industriais e um centro de engenharia num investimento total que ronda os 170 milhões de euros, dos quais 100 milhões nos últimos 3 anos. A empresa francesa Mecachrome também aqui se instalou, investindo 30 milhões de euros. Estes e outros investimentos, designadamente a Air Olesa, Armor Meca, Átomo Perfeito, totalizam mais de 210 milhões de euros e contribuíram para a criação de mais de 1000 postos de trabalho. Para além desta componente direta, os efeitos na economia local são extensíveis a vários outros setores de atividade. Mas há outras mais-valias particularmente importantes, na medida em que estas empresas têm padrões de produção industrial com recurso a tecno-

logias de ponta e em torno de um bem que tradicionalmente implica compromissos duráveis e elevados padrões de formação profissional. Além disso, estas empresas colaboram com o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia cujo epicentro está no Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, desenvolvendo sinergias com o sistema científico regional e, por essa via, transferindo conhecimento para as nossas empresas.

Com a implantação das duas fábricas da Embraer em Évora, que começaram a produzir em 2012, sente que houve um aumento substancial de população na região?

Ainda é prematuro responder objetivamente a essa questão, uma vez que não dispomos de dados estatísticos que o comprovem. Mas diria que o conjunto de investimentos aqui realizados na indústria aeronáutica, no setor agroalimentar, no turismo entre outros, são fatores que evidentemente nos levam a crer que o potencial atrativo de Évora se vem consolidando, acrescentando valor a uma

cidade reconhecida com boa qualidade de vida. Por outro lado, a fixação de população jovem é determinante para contrariar o despovoamento e, a este nível, constatamos um decréscimo da taxa de desemprego, o que também nos dá boas perspetivas.

E houve desenvolvimento do conselho, em termos de infraestruturas e serviços? De que forma?

Com a dura crise que se abateu sobre o país, o desinvestimento geral então observado teve também expressão em Évora. O município começa agora a ter condições para fazer investimentos e tem apostado na atração de novos investimentos empresariais, o que se tem verificado com grande dinâmica. Uma das áreas mais visíveis dos investimentos privados está na área da reabilitação urbana, onde os investimentos são maioritariamente dirigidos ao alojamento local e hotelaria, para responder à formidável taxa de crescimento turístico que temos vindo a registar desde 2014. É também justo referenciar o investimento municipal na reabilitação e beneficiação de

equipamentos, monumentos e locais de interesse turístico, bem como a aposta forte na cultura. Mas a área do agroalimentar tem vindo a fazer um caminho muito interessante, diferenciando-se progressivamente pela qualidade dos produtos, desde logo ao nível da produção de vinho e azeite. Em todo o caso, não creio que seja possível explicar todos estes investimentos pela presença de indústria aeronáutica cujos investimentos são ainda muito recentes e por consolidar.

E em relação à construção do subtroço da Linha de Évora, que liga Évora Norte-Freixo-Alandroal, quais serão os benefícios para a população da região? Em termos quer de postos de trabalho, quer de infraestruturas, quer de serviços proveinentes desta construção.

Aqui, os primeiros benefícios são para a região e para o país, potenciando equipamentos, como o Porto de Sines e o Aeroporto de Beja na ligação à Europa. No caso de Évora, os benefícios mais imediatos colocar-se-ão na perspetiva de a linha servir igualmente passageiros e ser construído um terminal de cargas, de forma a dar escoamento à produção industrial da região com maior vocação internacional, tal é o caso das indústrias aeronáutica e elétrica (e.g. Tyco Electronics e Kemet). Por outro

lado, parece-nos fundamental que alguns serviços possam ser contratados na região, privilegiando por esta via o recrutamento de trabalhadores e a aquisição de bens junto de fornecedores locais.

Para além destes, que projetos têm para captar investimento internacional?

Dadas as opções estratégicas na área aeronáutica, temos procurado desenvolver projetos de captação de investimento orientados para esta área, seja através de parcerias de colaboração com entidades estrangeiras – exemplo do projeto Aeris, com o cluster da Andaluzia – seja através de outras parcerias em que estamos envolvidos, como é o caso do Portugal Looks Up. A participação em feiras de aeronáutica em França (Aeromart) e Inglaterra (Farnborough), assim como as missões internacionais, concretizam alguns destes projetos. De resto e no essencial, privilegiamos a captação de investimento internacional em colaboração com a AICEP e outras instituições, a qual tem dado bons resultados, fruto da excelente articulação existente entre as diversas entidades.

Na sua opinião, por que é que um município deve pensar além-fronteiras?

A história de Évora é verdadeiramente apaixonante e foi por jamais se posicionar dentro dos limites que Évora é o que é hoje, atravessada por várias culturas e mentalidades ao longo dos séculos. Mais recentemente, Évora é percussora em vários domínios que levam este concelho a manter parcerias e colaborações internacionais há décadas e que, evidentemente, nos levam a olhar o mundo de forma natural. Recordo que, para além das empresas com forte vocação internacional, temos uma universidade com largas centenas de estudantes estrangeiros e que habitualmente desenvolve trabalho científico fora do país; temos parceiros institucionais europeus muito relevantes; temos muitos milhares de turistas que nos visitam anualmente e um selo da UNESCO que traduz o reconhecimento internacional e a ousadia de, na década de 80 do século passado, o Município de Évora ter preparado um dossier muito complexo, que haveria de estar na origem da classificação como Património da Humanidade. Todos estes temas e este lastro em que o cruzamento de culturas e civilizações são talvez mais clarividentes em Évora do que em outros locais, levam-nos evidentemente ao assunto da candidatura de Évora a Capital Europeia de Cultura em 2027.



ÉVORA É PERCUSSORA EM VÁRIOS DOMÍNIOS QUE LEVAM ESTE CONCELHO A MANTER PARCERIAS E COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS HÁ DÉCADAS E QUE, EVIDENTEMENTE, NOS LEVAM A OLHAR O MUNDO DE FORMA NATURAL.